

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID):
UM MAPEAMENTO DOS SUBPROJETOS NOS ANOS DE 2010-2020¹**

**INSTITUTIONAL TEACHING INITIATION SCHOLARSHIP PROGRAM (PIBID):
A MAPPING OF SUBPROJECTS IN THE YEARS 2010-2020**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BECA PARA LA INICIACIÓN A LA
DOCENCIA (PIBID): UN MAPEO DE LOS SUBPROYECTOS EN LOS AÑOS DE
2010-2020**

Débora Rodrigues de Souza²

Ester Maria de Figueiredo Souza³

Resumo: Este artigo apresenta um mapeamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no portal de periódicos *Scielo*, aplicando-se o filtro por meio dos termos Docência e PIBID. O PIBID configura-se como uma ação de formação inicial para a docência, desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC), voltada para os estudantes dos cursos de licenciaturas, objetivando aproximar a Educação Superior da Básica. Foram encontrados cinquenta e dois (52) artigos e um relato de caso como resultado da pesquisa na biblioteca eletrônica da *Scielo* (2010 a 2020), ao digitar “PIBID e docência” em *search*. Realizou-se uma análise interpretativista dos achados do mapeamento, que sinalizou que o PIBID configura-se como um espaço colaborativo, híbrido de afirmação da profissão docente, como também pode acarretar na tomada de decisão de desistência do percurso formativo para a docência. Os resultados listados por anos no intervalo entre 2010-2020 compõem e expõem as alterações dos formatos dos subprojetos de formação, bem como tipificam a permanência da tríade formativa: o professor supervisor, professor-colaborador da educação básica e licenciando.

375

Palavras-chave: Ensino. Linguagem. PIBID.

Abstract: This article presents the mapping of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) available on the Scielo periodicals portal, when applying the filter through the terms Teaching and PIBID. PIBID is configured as an initial training action for teaching, developed by the Ministry of Education (MEC), directed to students of

¹ Agradecemos a agência de fomento pela bolsa obtida, FAPESB processo nº 072.4195.2020.0007539-55.

² Bolsista FAPESB. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, educação e Linguagens. UESB/PPGCEL. E-mail: deborasoud@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0391-4070>.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), atuando no curso de Licenciatura em Letras, no Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, e do Programa de Pós-graduação em Educação. Líder do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação - GPLeD/CNPQ/UESB. E-mail: efigueiredo@uesb.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5992-0184>.

undergraduate courses, aiming to bring higher education and basic education closer together. Fifty-two (52) articles and a case report were found as a result of researching the articles available in Scielo's electronic library, between the years 2010 to 2020, here we consider the publications that are presented when typing “PIBID and teaching” in search. An interpretative analysis of the data was made, which signaled, respectively, that PIBID is configured as a collaborative space, hybrid of affirmation of the teaching profession, as it can also result in a decision of abandon of the training path for teaching. The results listed for years in the 2010-2020 interval compose and expose the changes in the formats of the subprojects training of the course, as well as typify the permanence of the formative triad: the supervising teacher, teacher-collaborator of basic education and graduation student.

Keywords: Teaching. Language. PIBID.

Resumen: Este artículo presenta el mapeo del Programa Institucional de Becas para la Iniciación a la Docencia (PIBID) disponible en el portal de revistas *Scielo* con aplicación de filtro a través de los términos Docencia y PIBID. PIBID se configura como una acción formativa inicial para la docencia, desarrollado por el Ministerio de Educación (MEC) dirigido a estudiantes de cursos de grado superior formativos para ejercer la docencia, con el objetivo de acercar la educación superior a la educación básica. Se encontraron cincuenta y dos (52) artículos y un reporte de estudio de caso como resultado de la investigación de los artículos disponibles en la biblioteca electrónica de *Scielo* entre los años 2010 a 2020. Aquí consideramos las publicaciones que se presentan al teclear “PIBID y docencia” en la búsqueda. Se realizó un análisis interpretativo de los datos que señalan respectivamente que PIBID se configura como un espacio colaborativo e híbrido para la afirmación de la profesión docente, además de poder implicar en la decisión de abandono del trayecto formativo para la docencia. Los resultados catalogados por años en el intervalo 2010-2020 comprenden y exponen los cambios en los formatos de los subproyectos formativos del curso, así como tipifican la permanencia de la tríada formativa: el docente supervisor, docente-colaborador de educación básica y el universitario.

Palabras clave: Ensenanza. Lenguaje. PIBID.

Introdução

As pesquisas conhecidas como “estado da arte” ou “conhecimento da arte” têm se apresentado de forma mais frequente no Brasil nos últimos quinze anos, como forma de mapear, com caráter bibliográfico, pesquisas correspondentes a um mesmo objeto, situado num determinado espaço de tempo, o qual revela condições dessas produções. Faz-se possível, portanto, sistematizar resultados e constatar lacunas, questões que ainda precisam ser trabalhadas em relação a esse objeto. Outrossim, faz-se necessário contemplar a leitura integral dos artigos, pois as leituras apenas de resumos, por exemplo, podem não revelar alguns aspectos pertinentes (FERREIRA, 2002).

Nesse sentido, propomos, a partir da necessidade de conhecer de que forma o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem impactado professores em formação, também coordenadores e orientadores do programa, mapear artigos disponibilizados na biblioteca eletrônica da *Scielo* entre os anos de 2010 a 2020, ao digitar “PIBID e docência” em *search (procura)*.

O reconhecimento da tríade formativa, docente da educação superior, professor da educação básica e licenciando é um exemplo do percurso colaborativo de formação inicial para a docência. Segundo Souza e Silva (2018, p. 233):

Essa tríade do PIBID (coordenador da educação superior/supervisor da educação básica/ licenciando) configura-se em um contexto multifacetado de distintas compreensões sobre a docência. Essas compreensões, assumidas por nós como elementos de reflexão sobre a práxis educativa, não raras vezes, indiciam a necessidade de serem desconstruídas e desestabilizadas, para dar vazão às práticas interdisciplinares.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID configura-se como uma ação da Política de Formação de Professores desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC), voltada para os estudantes do curso de licenciatura, objetivando a experiência da prática a partir do contexto das escolas públicas de educação básica. Ademais, essa iniciação a docência deve acontecer na primeira metade do curso, pois é uma forma de “estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica”, em companhia de um professor da instituição que eles estão se graduando e o professor (supervisor) da educação básica, todos participantes do programa (CAPES, 2020).

Os objetivos do programa, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2020), são, de modo geral, integrar os bolsistas – professores em formação – na educação básica, permitindo-lhes que conheçam o contexto escolar e experimentando/articulando a teoria e a prática efetivamente, contribuindo para a superação de problemas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, para elevar a qualidade dos cursos de licenciatura. De mais a mais, os subprojetos apresentados devem ter como orientação os componentes curriculares da educação básica para quais os discentes se formam.

Nesse ensejo é que consideramos explicitar os resultados dos estudos já realizados, a partir do desejo de averiguar as contribuições do PIBID para a iniciação à docência como

forma de aprofundar a compreensão do programa em relação a formação de professores, bem como, a formação dos professores coordenadores e orientadores. Como mencionado antes, será uma pesquisa baseado no estado da arte.

Na nossa busca, encontramos 52 artigos sobre o PIBID e experiências docentes iniciais de diversas disciplinas, assim, selecionamos as da Área de Linguagens e suas Tecnologias.

Seria o propósito inicial apresentar os resultados sobre o impacto do PIBID dos artigos concebidos a partir do ano de 2010, porém com o recorte que fizemos foram expostos apenas artigos entre os anos de 2012 a 2020, assim dividimos os resultados por seções de dois em dois anos, a saber 2012 e 2013, 2014 e 2015, 2016 e 2017, 2018 e 2019, e, por fim, do ano de 2020. Consideramos essa temporalidade devido a edição anual de editais do PIBID para as instituições de educação superior.

Anos 2012 e 2013

De acordo com as nossas especificações, o primeiro artigo da lista foi *“Práticas de leitura no ensino médio: o Pibid de Letras”* (2013). Este texto informa que o Pibid oportunizou aos bolsistas e aos professores orientadores ressignificarem as aulas de Língua e Literatura. Os bolsistas puderam ampliar a visão de ensino de Literatura, enquanto os supervisores tiveram a oportunidade de criar novas estratégias de ensino, junto aos bolsistas que também passaram a repensar o currículo da educação básica. Em sequência, o artigo *“Práticas de formação colaborativa de professores/as de inglês: representações de uma experiência no Pibid”* (2013), destaca que o PIBID ao passo que reconhece que os bolsistas como professores, na prática, não ocupam esse lugar de maneira plena, por isso, a sua participação no PIBID acontece em hierarquia e isso precisa ser melhor organizado para se consolidar a natureza colaborativa desse processo, sendo essa uma forma de reconhecer e valorizar o papel de cada participante no programa. O que foi evidenciando no texto *“Memoriais escolares e processos de iniciação à docência”* (2013), ao possibilitar que os licenciados contassem, através de narrativas sua própria trajetória, ressignificando-as. O PIBID contribui, portanto, para que os estudantes entendessem que “ser professor é muito mais do que ensinar e aprender”.

Em *“Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência”* (2012), foi evidenciado que o PIBID é um

projeto que oportuniza a ação-reflexão-ação com as práticas de formação das universidades junto as práticas do contexto escolar, ademais contribui para o reconhecimento da importância da interculturalidade, também para que os conteúdos não sejam neutralizados. O resultado da pesquisa mostra que o olhar dos bolsistas para o PIBID após suas experiências é de que ele é um programa de relevância para formação profissional do professor em uma perspectiva integral. De mais a mais, em *“Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil”* (2013), a autora Marli André começa o texto com uma pergunta: “Existem políticas voltadas aos professores iniciantes no Brasil?”, ao final, apresenta o PIBID como grande incentivador dos professores em formação inicial para ingressar na profissão e uma forma de professores orientadores revisitar suas práticas dentro do processo de colaboração no programa.

Anos 2014 e 2015

No artigo *“A aula de Português: sobre vivências (in)funcionais”* (2015), foram utilizados dados do PIBID com foco no ensino de Língua Portuguesa, no que diz respeito aos usos da escrita, ressaltando sobre a docência que não há ação docente sem considerar o contexto do aluno. Em *“Movimento e Matérias da Iniciação à Docência”* (2015), o autor do texto concebe a disciplina da docência a partir da didática e a atuação docente com base no que é feito a partir das problemáticas, isto é, a adaptação e a superação de problemas em sala de aula é que os fazem “discípulos” iniciantes na docência.

O texto *“Ensinar e aprender língua estrangeira/ adicional na escola: a relação entre perspectivas críticas e uma experiência prática localizada”* (2015), trata-se de um relato sobre atuação em sala de aula a partir do PIBID, onde se esperava um agenciamento docente nas aulas de língua estrangeira com base nas perspectivas críticas de ensinar e aprender. Destaca-se, das considerações finais, que a pibidiana conseguiu desenvolver uma atuação crítica no ensino de inglês, a qual relatou por fim: “Nossa prática naquelas turmas de 8º ano “não suscitou grandes momentos de iluminação, empoderamento ou emancipação, mas foi ao menos inesperada” (Pennycook, 2012, p.148, ênfase adicionada)” (SILVESTRE, 2005, p.21) – compreendemos que o inesperado foi promover um ensino crítico.

Em *“Um esboço crítico sobre “parceria” na formação de professores”* (2014), é salientado que as políticas públicas, no geral, regulam o que deve ou não ser feito durante o programa. Considera, assim, uma política que molda (regula) as práticas de professores,

apesar de, na medida de que possibilita a articulação entre os atores, se torna legítimo e menos hierárquico, contribuindo para aprendizagem e desenvolvimento profissional. Chama-se atenção para a falta de clareza nos documentos quanto as dificuldades do sistema educacional, o que faz parecer que essa intervenção seria uma possível solução para questões mais complexas.

Ainda sobre o caráter mediador do PIBID, o artigo *“A pesquisa participante e a intervenção comunitária no cotidiano do Pibid/CAPES”* (2014), mostra o resultado de uma intervenção psicossocial escolar e comunitária por meio de licenciandos de Pedagogia, ciências sociais e filosofia. Evidenciaram a importância da continuação das intervenções nas comunidades, o que não se resolve com o aumento de bolsas, pois isso enfraquece o compromisso dos bolsistas com as comunidades (com a realidade “de verdade”) causando desistências injustificadas. O artigo não evidencia que tipo de contribuição se consolidou para os participantes, mas esperava-se que eles percebessem o valor de recuperar “valores básicos de solidariedade e humanidade dentro do cotidiano escolar”.

No *“Memorial de formação escrito no decorrer da prática docente: aprendizagens sobre alfabetização e letramento”* (2014), foi concluído, a partir de uma análise dos memoriais dos docentes que participaram do PIBID, que a formação inicial dos bolsistas contribuiu para uma melhoria de qualidade nas escolas por meio de metodologias inovadoras. Especificamente sobre o conhecimento pedagógico, Sá; Garriz (2014) apresenta, em *“O conhecimento pedagógico da “natureza da matéria” de bolsistas brasileiros participantes de um programa de iniciação à docência”*, que os bolsistas do PIBID tinham conhecimento, apropriação científica dos conteúdos necessários para a prática docente e isso fez toda diferença para a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Ademais, considera que no PIBID é possível construir esse conhecimento junto aos professores orientadores.

Anos 2016 e 2017

No artigo *“O Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Brasileiro de Iniciação à Docência: Convergências, tensões e contributos”* (2017), conclui-se que o Estágio Supervisionado e o PIBID cumprem a função de inserção dos professores em formação no cotidiano escolar e a dinâmica teoria-prática. Todavia, o PIBID expõe melhor desempenho dos bolsistas; a supervisão e acompanhamento são mais acentuados e o fato de alguns professores serem bacharéis, fragiliza o processo formativo dos bolsistas. Em

“Formação inicial e iniciação a docência: uma análise a partir do subprojeto PIBID Educação Física” (2017) comprova-se uma contribuição positiva do PIBID na formação de professores de Educação Física, pois eles exercem a docência em parceria com os professores orientadores, planejam, repensam metodologia para o contexto e afastam o “improvisado”.

Oliveira (2017) traz em seu artigo *“A bagagem do Pibid para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional”* que o PIBID favorece uma construção de identidade docente, todavia o discente deve considerar os outros espaços formativos com intuito de selecionar o que permanecerá com ele e o que ele não se identificou. Mais uma vez é apontado no artigo *“A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades”* (2017) que há uma contribuição para a iniciação à docência investigativa, reflexiva no PIBID, porém ainda há necessidade de as ações desenvolvidas terem continuidade, após a saída dos bolsistas das escolas por parte dos professores formadores. Outrossim, o texto *“O lugar do PNBE e do PIBID na e para a formação de leitores”* (2017), demonstra a efetividade do PIBID quanto qualificador da formação docente, favorecendo a possibilidade de reflexão sobre a docência. Ainda, destaca-se que ao ensino de Língua Portuguesa favorece a escolarização, segundo os autores, apropriação de textos literários na escola junto ao Programa Nacional Biblioteca na Escola.

Deimling; Reali (2017) apresentam a importância das políticas públicas para a iniciação a docência e ao mesmo tempo chama atenção para que os participantes tenham condições concretas de trabalho (valorização) considerando a realidade, não apenas a formalidade do processo. Ainda, com base no mesmo artigo *“O programa institucional de bolsa de iniciação à docência, as escolhas profissionais e as condições de trabalho docente”*, o PIBID torna-se para uns o motivo de continuação na carreira docente, para outros o motivo de desistência ao se deparar com a realidade. No mesmo sentido, o artigo *“Formação docente e sua relação com a escola”* (2016), diz que a articulação dos espaços de formação e trabalho docente beneficiam os participantes do programa PIBID, visto que compartilham reflexões e dinamizam uma crítica sobre si mesmo e sobre as práticas, o que faz com que novas profissionalidades surjam. De modo comparativo, apresenta as disciplinas de estágio, as quais não são com a organização e apoio das escolas como acontece com o PIBID, por exemplo.

Em *“Mediações em leitura: encontros na sala de aula”* (2016), o PIBID é apresentado como espaço para formar professores como mediadores em leitura para o Ensino Médio. Nesse sentido, evidenciou-se que os bolsistas buscaram investir em possibilidades diversas para motivar os alunos a serem leitores. Novamente, acentua-se que o programa abre espaço

para se repensar metodologias, mas nem sempre os professores em formação encontram apoio para tal (interpretação nossa). Aos bolsistas do PIBID para o ensino de Língua Inglesa, relatou-se em *“Identidades docentes e diferença no discurso de professores de Língua Inglesa em formação inicial”* (2016), que o PIBID apresentou-se como diferencial em suas formações no que diz respeito a aprendizagem, teoria e metodologia também para uma postura científica, nesse sentido, possibilitou a (re)construção da identidades dos participantes. No artigo *“O ensino de alemão em escolas públicas pela perspectiva do letramento crítico: um subprojeto PIBID em foco”* (2016), o foco são as atividades desenvolvidas no PIBID para o ensino de alemão, o qual considerou importante para os alunos aprendem um novo idioma que os levasse a refletir sobre o mundo, o diferencial em relação aos bolsistas do PIBID foi que esses conseguiram articular a realidade dos alunos ao ensino do novo idioma.

O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência (2016), é um artigo que objetivou perceber espaços para configurações de sentidos da docência no PIBID. Os resultados demonstraram que a configuração de sentido se dá entre o social e o individual, sendo o PIBID um espaço que favorece sentidos ao passo que vão se construindo reflexões para a atuação profissional. Na mesma linha, o texto *““Quero ser professora”: a construção de sentidos da docência por meio do Pibid”* (2016), retrata que o PIBID promove apropriação de experiências e aprendizagens significativas; apresenta limites e possibilidades da profissão docente, o que faz com que ao longo do curso de licenciatura professoras desistam ou concluam o curso. O artigo *“Projetos de Letramento no Ensino Médio: novas perspectivas e desafios”* (2016) analisou um projeto de letramento realizado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras Português da UFSC e constatou que não foi possível alcançar os resultados esperados por parte dos alunos, pois não reconheceram as práticas escolhidas para serem trabalhadas, assim, o PIBID mostrou-se um espaço para que professores em formação para a docência compreendessem que metodologias podem e devem ser ressignificadas a partir de um olhar crítico frente as situações.

Anos 2018 e 2019

O artigo *“As contribuições do Pibid para uma formação crítica e social do professor: a experiência da Universidade Regional do Cariri (Urca)”* (2019) buscou refletir sobre a contribuição do PIBID nos cursos de licenciatura da Universidade Regional do Cariri, e, se tratando do Ensino Superior, os autores apontam que o PIBID se tornou um lugar singular de

experiências significativas, principalmente para alunos de baixa renda, que, com a bolsa, consegue dar uma atenção maior para suas formações. Afirmam que o programa possibilita a apropriação da realidade da vida social, e, da escola, como um direito social.

No artigo *“Formação de professores de Educação Infantil e o PIBID”* (2019), encontra-se que o PIBID é um espaço de efeitos formativos que na articulação com as licenciaturas mobiliza o repensar de práticas pedagógicas. Em sequência, o artigo *“Pibid Inglês: formação inicial de professores e letramentos - outros sentidos para English Everywhere”* (2019), apresentou a experiência de alunos no PIBID como momento de reflexão, reconhecendo que eles eram letrados nos conteúdos de inglês, e, com espaços a colaboração, numa construção crítica, foi possível negociar sentidos, o que promoveu aprendizagens significativas para os bolsistas.

Em *“Professores em formação no âmbito do Pibid-Capes: uma abordagem do planejamento e realização de aulas por meio da clínica da atividade”* (2019), também voltado ao ensino de Inglês, o PIBID é apresentado como espaço de autoconfrontação de professores em formação, pois foi um momento de repensar conceitos sobre a docência e de construção de novos sentidos em relação a prática pedagógica, onde a sala de aula tornou-se um espaço interativo, onde os sentidos foram sendo construídos. Assim, passaram a ter a percepção do que pode ser remanejado para se obter relações dialógicas. No artigo *“Compreensão cênica: possibilidade interpretativa de narrativas de (auto)formação de ex-pibidianas”* (2019), as autoras apostaram em interpretar narrativas dos bolsistas com base na autoformação, concluindo que as fotografias revisitadas por eles permitiram ressignificar suas escolhas e motivações para suas respectivas identidades profissionais. Nesse sentido, esse espaço para a narração dentro do PIBID colabora para que os participantes, professores em formação, se responsabilizem pela sua própria formação; reorganizem suas próprias representações (passado-presente-futuro), e, pensem sobre possíveis realizações formativas futuras.

Especificamente ao ensino de Língua Portuguesa, temos os artigos, respectivamente, *“Literatura na escola brasileira: história, normativas e experiência no espaço escolar”* (2018), que trata do ensino de Literatura, ressaltando que ação de conhecer o PIBID propicia que os bolsistas conheçam a realidade escolar, que nesse caso, aponta para a desvalorização do ensino de Literatura e para o *status* hegemônico dos conteúdos. Em relação a formação docente, a partir das observações no PIBID, entende que esse é um espaço para se repensar o lugar da literatura frente aos conteúdos de produção de texto e gramática, bem como chama

atenção para que se tenham listas de autores e obras que se aproximem da realidade espaço-temporal dos alunos da educação básica, bem como, um espaço para que possam debruçar-se sobre as obras normatizadas com um olhar crítico. E, em “*Gêneros em projetos didáticos: processos de (des)legitimação no discurso de licenciandos do programa institucional de bolsas de iniciação à docência*” (2018) – aos pibidianos, ressalta que por ser uma experiência supervisionada e legitimada, precisa atender muitas demandas, que vão desde atender ao tema do projeto, adequação de tempo, impacto da aprendizagem, etc., até se atentar ao que o currículo escolar traz como expectativa para o ensino da língua(gem) – todos esses fatores influenciam nas escolhas dos gêneros a serem trabalhados e por isso nem sempre há uma autonomia, de fato. No caso dos bolsistas do curso de Letras da UNICAMP, considerou que as escolhas dos seus gêneros possibilitaram uma mobilização com finalidades para além das escolares. Mesmo assim, chama-se atenção, nesse artigo, para o fato de não haver democratização nas políticas educacionais, visto que não há valorização dos docentes e da cultura local das escolas, que na maioria das vezes, os gêneros discursivos selecionados encontram-se fora da realidade dos alunos e, portanto, foge da pluralidade dos espaços. Apontam que uma forma de mudar isso seria a legitimação social e também das escolas a partir de um reconhecimento e importância desses objetos de estudo, os que configuram sentido para os alunos, e que considerem que eles são sujeitos da linguagem.

O artigo “*Interculturalidade nas Escolas: um estudo sobre práticas didáticas no Pibid*” (2018) apresenta resultados de atividades interculturais desenvolvidas nas escolas de educação básica por meio dos bolsistas do PIBID. Constataram que essas atividades contribuíram para a democratização na escola, por isso, considera que tomar referências interculturais colabora para uma sociedade melhor. Portanto, nesse caso, entendemos que foi na escolha teórico-metodológico que fez diferença nessa atuação dentro do PIBID, a qual aconteceu a partir do momento de observação dos professores em formação nas escolas.

Os resultados do impacto do PIBID na formação de professores apresentados na pesquisa “*Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): desempenho de bolsistas versus não bolsistas*” (2018), elucidam que o PIBID contribui para a qualidade e capacidade cognitiva dos bolsistas, também para que eles assimilem os conteúdos de modo mais eficaz que os demais licenciandos que não acessaram ao programa. Por outro lado, destaca que esses professores em formação são formados para atuarem na escola básica pública, mas que não se sabe quantos deles atuam de fato, ou se nas escolas particulares. Devido a isso, chama atenção para falta de acompanhamento dos egressos, sendo essa uma

crítica por parte do governo federal, de não ter retorno sobre o investimento do programa “em decorrência do baixo quantitativo de profissionais egressos que se tornam professores de escolas públicas”. O PIBID é apontado como uma política que não possibilita a estudantes trabalhadores, mulheres com filhos e de baixa renda e outros casos participem dessa atividade durante a graduação.

Pesquisas recentes sobre o PIBID e a docência: Scielo 2020

A primeira pesquisa apresentada é com foco no ensino de Língua Inglesa, tem por título “*PIBID Inglês e a telona: ampliando espaços formativos*” (2020) e traz as considerações de professores em formação que participaram do projeto que aconteceu no cinema para que todos refletissem sobre a realidade local (Sergipe) a partir de alguns filmes, junto às experiências no PIBID. Numa perspectiva decolonial, apostou em espaços múltiplos para os professores em formação terem experiências que vão além do conteúdo que os qualifica. Foi uma forma de levar os professores de inglês a refletir e extrapolar os códigos linguísticos no ensino, e se questionar o que é estar no mundo.

Por fim, trazemos as considerações do artigo “*Pibid: considerações sobre o papel dos professores da educação básica no processo de iniciação à docência*” (2020), o qual trata de que maneira o Programa tem se desenvolvido e orientado a participação dos sujeitos que estão atuando (professor supervisor) e se formando para atuação na educação básica. Conclui-se que os professores reconhecem o PIBID como espaço de colaboração e, portanto, contribui para formação dos licenciandos, enquanto outros não. Quando o professor supervisor se dispõe a contribuir, reforça-se a relação da universidade com a(s) escola(s) tornando as (re)formações recíprocas e colaborativas, porém nem sempre os professores supervisores encontram condições de colaborar devido a falta de recursos nas escolas o que pode alterar no sucesso ou fracasso dos professores em formação em suas atuações. Por isso, não se pode concluir a responsabilidade de formação dos discentes das licenciaturas apenas aos professores formadores.

Conclusão

O mapeamento reafirmou que o PIBID tem se configurado como um espaço para mediar configurações sobre o ensino e aprendizagem, a partir do reconhecimento dos diferentes papéis discursivos do docente e do licenciando. As tarefas e projetos de formulação

das práticas de ensino referenciadas na sala de aula como um gênero discursivo (SOUZA, 2012) aprofundam a importância de se estabelecer as representações sociais sobre o agir docente, na especificidade dos gestos docentes de ensino de língua portuguesa.

Observamos, de modo geral, que as pesquisas se voltam de maneira acentuada aos professores em formação, apresenta-se de maneira tímida as pesquisas que apresentam a contribuição do PIBID na vida dos agentes da escola e dos professores coordenadores e supervisores. Por vezes, a ideia de tensões entre os espaços e sujeitos é mencionada, principalmente referente às ações governamentais para a educação que permanecem com estilos hegemônicos e longe da realidade dos contextos das escolas. Além do mais, por vezes recaí sobre os professores junto as universidades a responsabilidade de mobilizar soluções para atender as demandas reais dos alunos, sendo que, a falta de condições/recursos (que deveriam ser disponibilizadas pelo governo) dificulta o trabalho dos docentes.

O PIBID, na maioria das pesquisas é apontado como um espaço colaborativo, reflexivo e de inovação didático-metodológica, todavia, cumpre o papel de impactar positivamente ou negativamente na vida dos professores em formação em relação à docência, visto que ao ser expostos a realidade podem ou não se sentirem pertencentes e qualificados a atuarem na educação, também, nesse sentido, foi ressaltado que a intervenção dos pibidianos nas escolas não resolve as lacunas da educação.

Nesse ensejo, em compreensão ao PIBID retratado nesses artigos, apontamos reflexões de que professor supervisor é apontado como aquele que tem um papel importante no processo, pois avalia os planejamentos, a didática utilizada pelos discentes, outrossim, poucas vezes aparece realizando essa tarefa ou de que forma é realizada, assim, concluímos que a maioria das inovações são pensadas em outros espaços e o PIBID contribui como espaço para realização dessas ações.

Também, os trabalhos da temporalidade 2010-2020 revelam a dimensão da interdisciplinaridade nas práticas de ensino, expressando essa dimensão como importante princípio orientador para a formação inicial para a docência.

Referências

ALBUQUERQUE, Mayra Prates; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; PORTO, Gilceane Caetano. Memorial de formação escrito no decorrer da prática docente: aprendizagens sobre alfabetização e letramento. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online]. vol.95, n.239, pp.73-86, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812014000100005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: 20 de março de 2021.

ALMEIDA CALLAI, A.N., FERRAZ DE JESUS, R. e SAWITZKI, R. L. Formação inicial e iniciação a docência: uma análise a partir do subprojeto PIBID Educação Física. **Educación Física y Ciencia**, vol. 19, núm. 2, diciembre-, 2017, pp. 1-10. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231425612017000200003&lan. Acessado em: 20 de março de 2021.

ANDRE, Marli. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no brasil. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 42, n.145, p. 112-129, ja/abr, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742012000100008. Acessado em: 19 de março de 2021.

ARAUJO, Adriana Castro; ANDRIOLA, Wagner Bandeira e COELHO, Afrânio de Araújo. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): desempenho de bolsistas versus não bolsistas. **Educação em Revista** [online]. Belo Horizonte, vol.34, janeiro, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982018000100112&script=sci_abstract&tlngp. Acessado em: 22 de março de 2021.

BALADELI, A. P. D., FERREIRA, A. de J., & VON BORSTEL, C. N. Identidades docentes e diferença no discurso de professores de Língua Inglesa em formação inicial. **Revista Portuguesa de Educação**, V.29, n.1, pp. 207–227, junho 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872016000100010&lang=en. Acessado em: 21 de março de 2021.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida e ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Memoriais escolares e processos de iniciação à docência. **Educação em Revista** [online], Belho Horizonte, vol.29, n.2, pp.15-41, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982013000200002&script=sci_abstract&tlngp. Acessado em: 19 de março de 2021.

BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobilee; OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. O lugar do PNBE e do PIBID na e para a formação de leitores. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. Brasília, n.50, Jan./Apr.2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182017000100311. Acessado em: 20 de março de 2021.

BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Artigo 62º da Lei de Diretrizes e Bases – **Lei 9394/96**. Aprovada em 20 de dezembro de 2017. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acessado: 17 de março de 2021.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; IRIGOITE, Josa Coelho da Silva. A aula de português: sobre vivências (in)funcionais. **Alfa: Revista de Linguística**. [online]. São José Rio Preto, vol.59, n.2 , pp.255-280, 2015,. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198157942015000200255&script=sci_abstract&tlngpt. Acessado em: 19 de março de 2021.

CONCEICAO, Kátia Cilene Silva Santos. Professores em formação no âmbito do Pibid-Capes: uma abordagem do planejamento e realização de aulas por meio da clínica da atividade. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. [online]. Belo Horizonte, vol.19, n.1, pp.29-47, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198463982019000100029&script=sci_abstract&tlngp. Acessado em: 22 de março de 2021.

CORREIA, Karoliny. Projetos de Letramento no Ensino Médio: novas perspectivas e desafios. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 259-277, jan./mar. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000100259. Acessado em: 22 de março de 2021.

DEIMLING, Natalia Neves Macedo; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. PIBID: considerações sobre o papel dos professores da educação básica no processo de iniciação à docência. **Educação em Revista** [online]. Belo Horizonte, vol.36, e222648, Epub Aug 14, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982020000100252&script=sci_abstract&tlngp. Acessado em: 23 de março de 2021.

DEIMLING, Natalia Neves Macedo e REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, as escolhas profissionais e as condições de trabalho docente. **Educação em Revista** [online]. Belo Horizonta, vol.33, e143999, Epub Nov 27, 2017,. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982017000100153&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: 21 de março de 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade** [online]. Campinas, vol.23, n.79, pp.257-272, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010173302002000300013&script=sci_abstract&tlngpt. Acessado em: 18 de março de 2021.

FETZNER, Andréa Rosana and SOUZA, Maria Elena Viana. Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Educação e Pesquisa** [online]. São Paulo, vol.38, n.3, pp.683-694, Epub Jul, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022012000300010&script=sci_abstract&tlngp. Acessado em: 19 de março de 2021.

FETZNER, Andréa Rosana. Interculturalidade nas Escolas: um estudo sobre práticas didáticas no Pibid. **Educação em Revista** [online]. Porto Alegre, vol.43, n.2, pp.513-530, Apr./June, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S217562362018000200513&script=sci_abstract&tlngp. Acessado em: 22 de março de 2021.

FREITAS, Maria de Fatima Quintal de. A pesquisa participante e a intervenção comunitária no cotidiano do Pibid/CAPES. **Educação em Revista** [online]. Curitiba, n.53, pp.149-167, July/Set, 2014. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010440602014000300010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em: 20 de março de 2021.

FRUISON, Lourdes Maria Bragagnolo e ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Compreensão cênica: possibilidade interpretativa de narrativas de (auto)formação de ex-pibidianas. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, vol.45, Epub May 09, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100541. Acessado em: 22 de março de 2021.

GOMES, C.; SOUZA, V. L. T. de. O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência. **Psicologia Escolar Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 147-56, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00147.pdf>. Acessado em: 22 de março de 2021.

GUIMARAES, Daniela Oliveira. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E O PIBID. **Caderno de Pesquisa** [online]. São Paulo, vol.49, n.174, pp.76-99. Epub Dec 09, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742019000400076&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: 22 de março de 2021.

MATEUS, Elaine Fernandes. Um esboço crítico sobre "parceria" na formação de professores. **Educação em Revista** [online]. Belo Horizonte, vol.30, n.3, pp.355-384, July/Set, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982014000300016&script=sci_abstract&tlngpt. Acessado em: 19 de março de 2021.

MATEUS, Elaine. Práticas de formação colaborativa de professores/as de inglês: representações de uma experiência no Pibid. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online]. Belo Horizonte, vol.13, n.4, pp.1107-1130, Oct./Dec., 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198463982013000400007&script=sci_abstract&tlngp. Acessado em: 19 de março de 2021.

MEDONÇA, Márcia. Gêneros em projetos didáticos: processos de (des)legitimação no discurso de licenciandos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **Caderno CEDES**. Campinas, vol.38, n.105, pp.240-259, May/Aug. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622018000200240&script=sci_arttext. Acessado em: 22 de março de 2021.

NASCIMENTO, Ana Karina de Oliveira e FONSECA, Ana Lúcia Simões Borges. PIBID Inglês e a telona: ampliando espaços formativos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online]. Vol.20, n.3, pp.499-518. Epub 02, Out. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S198463982020000300499&lng=&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em: 23 de março de 2021.

NASCIMENTO, Ana Karina de Oliveira. PIBID Inglês: formação inicial de professores e letramentos - outros sentidos para English Everywhere. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online]. Vol.19, n.3, pp.579-602, 2019. Epub June 06, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198463982019000300579&script=sci_abstract&tlngpt. Acessado em: 22 de março de 2021.

NASCIMENTO, M. das G., ALMEIDA, P. C. A., & PASSOS, L. F. Formação docente e sua relação com a escola. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga, vol.29 no.2 pp.9-34, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872016000200002. Acessado em: 21 de março de 2021.

NEITZEL, Adair Aguiar; PAREJA, Cleide Jussara Muller e HOCHMANN, Serenita. Práticas de leitura no ensino médio: o PIBID de Letras. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online]. Brasília, vol.94, n.238, p.770-794, Sept./Dec. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S217666812013000300007&script=sci_abstract&tlngpt. Acessado em: 19 de março de 2021.

NEITZEL, Adair de Aguiar; BRIDON, Janete e WEISS, Cláudia Suéli. Mediações em leitura: encontros na sala de aula. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online]. Brasília, vol.97, n.246, pp.305-322, May/Aug. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812016000200305&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: 21 de março de 2021.

OLIVEIRA, Francisca Clara de Paula e ALGEBAIL, Eveline Bertino. As contribuições do PIBID para uma formação crítica e social do professor: a experiência da Universidade Regional do Cariri (Urca). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, vol.100, n.256, pp.612-632, Epub Jan17, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812019000300612. Acessado em: 22 de março de 2021.

OLIVEIRA, Hélio Frank. A bagagem do PIBID para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. **Trabalhos em Linguística Aplicada** [online]. Campinas, vol.56, n.3, pp.913-934, Sept./Dec. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132017000300913&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: 20 de março de 2021.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira e SARMENTO, Teresa. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. **Educação e Realidade** [online]. 2017, vol.42, n.2, pp.771-792. Epub Feb 23, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S217562362017005001111&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: 20 de março de 2021.

PASSOS SA, Luciana y GARRITZ, Andoni. O conhecimento pedagógico da "natureza da matéria" de bolsistas brasileiros participantes de um programa de iniciação à docência. **Educación Química** [online]. Mexico, vol.25, n.3, pp.363-379, Jul. 2014,. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0187-893X2014000300010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: 20 de março de 2021.

ROCHA, Jessica Stefhânia Figueiredo; SOUZA, Ester Maria Figueiredo. Configurações Enunciativas na aula de Português. In: SOUZA, Ester Maria Figueiredo. **Aula de Português: um cenário discursivo a ser investigado**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2018.

ROZENFELD, Cibele Cecilio de Faria. O ensino de alemão em escolas públicas pela perspectiva do letramento crítico: um subprojeto PIBID em foco. **Pandaemonium Germanicum** [online]. Vol.19, n.27, pp.148-174, Apr./May, 2016,. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198288372016000100148&script=sci_abstract&tlngp. Acessado em: 22 de março de 2021.

SILA, Haíla e GASPAR, Monica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812018000100205&lang=t. Acessado em: 20 de março de 2021.

SILVESTRE, Viviane Pires Viana. Ensinar e aprender língua estrangeira/ adicional na escola: a relação entre perspectivas críticas e uma experiência prática localizada. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online]. Belo Horizonte, vol.15, n.1, pp.61-84, Jan./Mar, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198463982015000100061&script=sci_abstract&tlngpt. Acessado em: 19 de março de 2021.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo. Indagações acerca do enunciado concreto em Mikhail Bakhtin: a aula como gênero do discurso. In: SANTOS, Elmo. **Transdiscursividades: linguagem, teorias e análises**. Salvador: EDUFBA. 2012, p. 65-87.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; SILVA. Constituição da docência: uma análise a partir o papel discursivo do bolsista supervisor do PIBID. **Práxis Educacional**. v. 14 n. 29. jul/set. 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4108/3362>. Acesso em: 22 dez. 2020.

YAMIN, Giana Amaral; CAMPOS, Míria Izabel e CATANANTE, Bartolina Ramalho. "Quero ser professora": a construção de sentidos da docência por meio do PIBID. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online]. Brasília, vol.97, n.245, pp.31-45, Jan.Apr. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S217666812016000100031&script=sci_abstract&tlngpt. Acessado em: 22 de março de 2021.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Literatura na escola brasileira: história, normativas e experiência no espaço escolar. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. [online]. Brasília, n.54, pp.409-433, May/Aug. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S231640182018000200409&script=sci_abstract&tlngp. Acessado em: 22 de março de 2021.

ZORDAN, Paola. Movimentos e Matérias da Iniciação à Docência. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, vol.40, n.2, abr./jun. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217562362015000200525&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em: 19 de março de 2021.

Recebido em: 15 de fevereiro de 2021.

Aprovado em: 22 de março de 2021.